

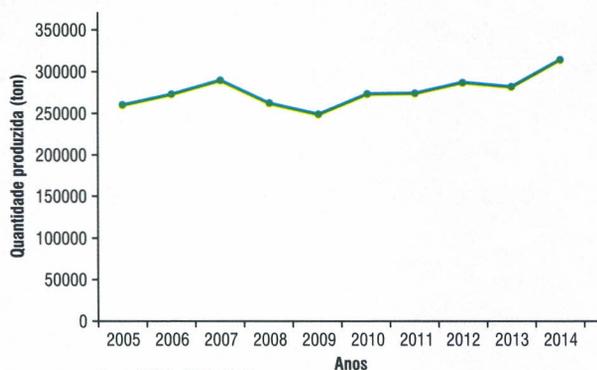
1.1. Produção de uvas de mesa no Vale do São Francisco

Patrícia Coelho de Souza Leão

Ambiente

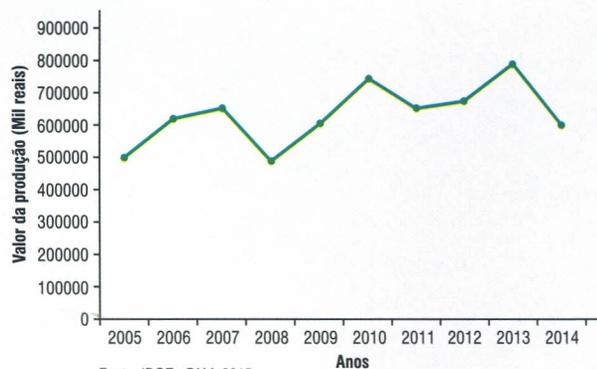
Nas regiões de clima temperado, as práticas de manejo das videiras seguem o ciclo fenológico normal das plantas, de acordo com as condições ambientais típicas de cada estação do ano. No semiárido brasileiro, os parreirais podem ter aspecto muito inusitado: em uma mesma área e ao mesmo tempo, é possível ter plantas deixadas em repouso, enquanto outras estão no período de podas e ainda outras em fase de florescimento e mais aquelas já em plena época de colheita. É como se, ao mesmo tempo, estivesse acontecendo o inverno, primeira, verão e outono.

Esta característica torna possível manejar os parreirais para produzirem duas safras por ano. E isto é uma vantagem comercial pois se consegue escalonar as colheitas do vinhedo, administrando-se a produção, de modo a fazê-la coincidir com os períodos de entressafra, tanto das tradicionais regiões vitícolas brasileiras quanto do mercado externo. Esta é a principal vantagem competitiva da cadeia produtiva da uva nas áreas irrigadas do semiárido.



Fonte: IBGE - PAM, 2015.

Figura 3: Quantidade Produzida (toneladas) de Uva no Vale do São Francisco: 2005-2014.



Fonte: IBGE - PAM, 2015.

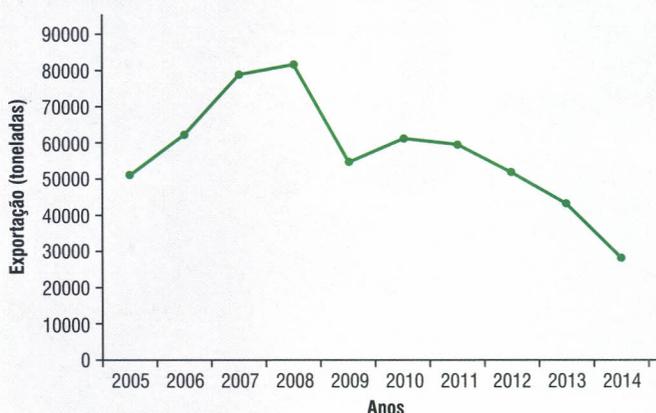
Figura 4: Valor da Produção (R\$1000) de Uva no Vale do São Francisco: 2005-2014.

As temperaturas elevadas o ano inteiro, a alta insolação e a baixa umidade relativa, aliadas à disponibilidade de água para irrigação, favorecem o desenvolvimento de uma viticultura com características peculiares. A ocorrência de doenças fúngicas é reduzida, os frutos podem ser colhidos com alto teor de sólidos solúveis totais durante todo o ano e as colheitas são antecipadas de 50 a 30 dias, dependendo das cultivares, em relação a outras zonas de produção.

Exportação

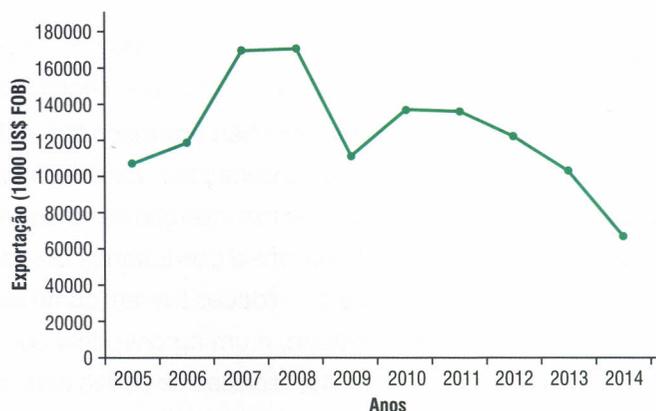
A possibilidade de se produzir de forma escalonada somada com os recursos técnicos desenvolvidos pela pesquisa, a videira se torna uma das principais frutas exportadas pelo Brasil. Em 2014, o país arrecadou U\$ 66.790.828,00 com a venda de 28.348 toneladas comercializadas, principalmente, nos mercados da União Europeia e dos Estados Unidos. Nada menos que 99,9% deste volume é colhido em áreas de agricultores e empresas instaladas no Vale do Submédio São Francisco. O sucesso da atividade não é recente. Desde meados da década de 1980 que a participação da região nas exportações brasileiras é sempre superior a 80%.

Figura 5: Exportações Totais (Toneladas) de Uva do Vale do São Francisco: 2005-2014.



Fonte: MDIC, 2015.

Figura 6: Exportações Totais (US\$) de Uva do Vale do São Francisco: 2005-2014.



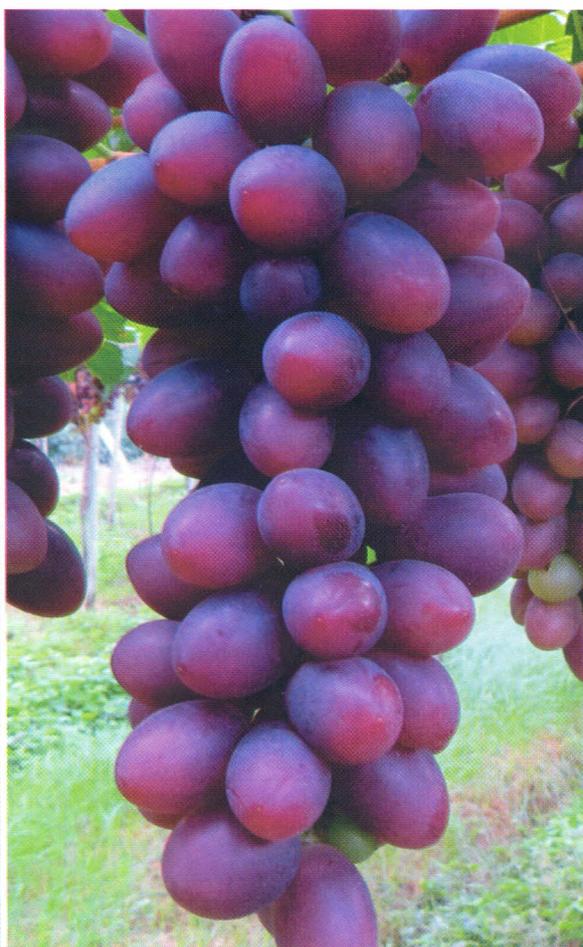
Fonte: MDIC, 2015.

Principais cultivares

As principais cultivares de uvas com sementes cultivadas na região são Itália, seus clones Benitaka e Brasil, e Red Globe, bem como, as uvas sem sementes Thompson Seedless, Sugaone e Crimson Seedless, embora nos últimos anos, estas últimas tenham sido substituídas por cultivares estrangeiras patenteadas e, mais recentemente, pelas novas cultivares da Embrapa, BRS Nubia, BRS Isis e BRS Vitoria



BRS Nubia



BRS Isis



BRS Vitoria

Fotos: Patrícia C. de S. Leão

Sustentabilidade

Na última década, a viticultura no Vale do Submédio São Francisco tem enfrentado diversos desafios como o dólar valorizado dificultando as exportações, valorização do salário mínimo impactando nos custos de produção, o fortalecimento e inserção de novas regiões produtoras competindo no mercado externo, fechamento da janela dos Estados Unidos devido o lançamento de variedades tardias. Estes desafios e dificuldades tiveram como consequência uma certa estabilização nas áreas cultivadas. Contudo, é um agronegócio consolidado que por meio da diversificação de cultivares, do ajuste das técnicas de cultivo e da oferta de produtos de elevada qualidade para diferentes tipos de mercado busca garantir a sua viabilidade técnica e econômica e sua sustentabilidade.



DICA

Uva de mesa no Semiárido: Embrapa publica na internet informações para produção de qualidade

O passo a passo do plantio da uva de mesa, nas condições irrigadas do semiárido brasileiro, já pode ser acessado livremente na página eletrônica da Agência Embrapa de Informação Tecnológica (Ageitec). As informações, em detalhes e didáticas, estão organizadas numa estrutura digital conhecida como “Árvore do Conhecimento”, onde os assuntos ficam distribuídos como “ramos” e “nós”, de forma a permitir que agricultor, técnico, estudante ou investidor se inteirem das fases de pré-produção, produção e pós-produção de uvas de mesa.

A grande quantidade de dados e de materiais técnico-científicos “pendurada” nessa árvore está organizada de maneira muito fácil. Cada assunto ou tema pode ser visualizado rapidamente. Também é apresentado em detalhes, com recursos visuais e a indicação de outras fontes de informações disponíveis para baixar gratuitamente.

O conteúdo da árvore do conhecimento abrange toda a cadeia produtiva dessa fruta: dos requerimentos necessários à implantação de um parreiral até as etapas que ocorrem fora da propriedade e são relacionados a exigências de qualidade pelos mercados interno e externo. Nele, há um itinerário de ações e estratégias de uso racional de insumos e de recursos que repercutem na elevação da produtividade da videira e garantia da qualidade dos frutos.

O cultivo de uvas para consumo in natura é uma atividade diferenciada, que se caracteriza por práticas agrícolas específicas e pelo cuidado no manuseio das plantas. Por isso, requer equipe técnica capacitada e atenta às inovações aplicadas à cultura.

A Arvore está disponível para livre acesso no endereço:

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/uva_de_mesa/Abertura.html